FATO RELEVANTE

ÓRAMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA
CNPJ nº 46.420.627/0001-00

BANCO DAYCOVAL S.A., instituição financeira devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") para o exercício da atividade de administração de recursos de terceiros, conforme o Ato Declaratório nº 117.552, de 05 de dezembro de 2019, com sede na Cidade e Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 1793, Bela Vista, CEP 01311-200, inscrita no CNPJ sob o nº 62.232.889/0001-90, na qualidade de administradora ("Administrador") do **ÓRAMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA**, fundo de investimento incentivado de investimento em infraestrutura, inscrito no CNPJ sob o nº 46.420.627/0001-00 ("Fundo" ou "OGIN11"), em conjunto com a **ÓRAMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.**, instituição financeira devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") para o exercício da atividade de administração de recursos de terceiros, conforme o Ato Declaratório nº 11.666, de 10 de maio de 2011, com sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Praia de Botafogo, nº 228, 18º andar, Botafogo, CEP 22250-906, inscrita no CNPJ sob o nº 13.293.225/0001-25, na qualidade de gestor de recursos do Fundo ("Gestor"), em cumprimento ao disposto no art. 60 da Instrução CVM nº 555, de 17 de dezembro de 2014, conforme alterada ("ICVM 555"), vem comunicar aos cotistas do Fundo ("Cotistas") e ao mercado em geral o quanto segue.

A Americanas S.A. ("Americanas" ou "Companhia") reportou, conforme Fato Relevante divulgado no dia 11 de janeiro, que detectou inconsistências em lançamentos contábeis realizados em exercícios anteriores, incluindo o exercício de 2022. Nesse contexto, as debêntures da companhia ("LAMEA7") refletiram aberturas relevantes de prêmio no mercado secundário no dia 12 de janeiro.

Conforme reportado no relatório mensal de dezembro, o OGIN11 tinha posição equivalente a 2,9% da carteira de ativos do fundo em debêntures da Companhia.

Nos termos do art. 107, II, da ICVM 555, é permitido aos fundos fechados um prazo de 180 dias para enquadramento da carteira no limite mínimo de 67% em ativos incentivados. Com isso, após a integralização das cotas do OGIN11, o Gestor alocou parte da carteira do fundo de forma transitória em ativos não incentivados por serem mais líquidos, fazendo, posteriormente, conforme as oportunidades, a troca por ativos incentivados. Os ativos não incentivados também se tornam isentos de imposto quando alocados em fundos incentivados de investimento em infraestrutura e costumam a ter taxas mais altas que as dos ativos incentivados de mesmo nível de risco, melhorando assim o resultado para os Cotistas.

A posição em LAMEA7 foi adquirida no mês de outubro como um ativo de transição. As debêntures, classificadas como AAA(bra) pela Fitch Ratings, possuíam alta liquidez no mercado secundário. Além disso, o rating nacional de longo prazo da Americanas era AAA por duas agências internacionais (S&P e Fitch Ratings). Na metodologia aplicada pelo Gestor para a classificação de ativos, a debênture fazia parte da parcela da estratégia que chamamos de "carrego", composta por ativos considerados de alta qualidade de crédito.

Desde a alocação, trabalhou-se na venda das debêntures, tendo sido diminuída de forma relevante a exposição da carteira, de 6,5% para 2,9%, durante o mês de dezembro. Contudo, no dia 11 de janeiro, o Fundo ainda tinha uma posição equivalente a 2,9% da carteira de ativos do fundo em LAMEA7.

Considerando a metodologia de precificação da ANBIMA, que prevê o uso da média móvel de 1 dia em caso de eventos de grande impacto, todo o efeito desta abertura do spread de crédito já foi refletido no fundo no dia 13 de janeiro. Portanto, o impacto foi de R$ 0,17 na cota patrimonial do Fundo.

Quanto à Companhia, destacamos que ainda há pouco detalhe sobre os reais impactos das inconsistências identificadas, mas, em reunião realizada na manhã do dia 12 de janeiro, o ex-presidente Sérgio Rial reforçou que os ajustes contábeis necessários no balanço da Companhia não terão impacto no caixa. No entanto, deve-se esperar uma redução do patrimônio líquido que deve levar à necessidade de injeção de capital. Ademais, a Americanas tem como acionistas de referência pessoas que já mostraram comprometimento e capacidade de investimento, podendo atuar em uma eventual capitalização. Por fim, Rial destacou que parte do capital necessário pode vir da própria operação, com redução de Capex e dos estoques.

O Administrador e o Gestor do Fundo manterão o mercado e os Cotistas informados a respeito dos desdobramentos relevantes relacionados ao objeto deste Fato Relevante.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 2023

BANCO DAYCOVAL S.A.

ÓRAMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.